



Avaliação docente: evidências sobre a percepção dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Privada.

*Caroline Carneiro¹
Mauricio Andrade de Lima²
João Geraldo Campos³*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo evidenciar a percepção dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Privada - IES, sobre o processo de avaliação docente, uma das etapas da Auto-Avaliação Institucional, que é realizada semestralmente. Quanto ao seu objetivo, caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, de lógica indutiva. Para a coleta dos dados primários, foi utilizada a aplicação de um questionário há uma amostra correspondente à 10% (dez por cento) da população total dos acadêmicos matriculados no sétimo e oitavo períodos do curso de Bacharelado em Administração. Os dados secundários foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como um estudo de abordagem predominantemente qualitativa, uma vez que buscou coletar e analisar os resultados obtidos. A análise dos dados evidenciou que, na percepção dos acadêmicos, a Avaliação Docente é vista de forma positiva, relevante e capaz de refletir a realidade existente. Foi possível identificar que, a partir dos resultados da avaliação, a instituição estabelece ações com vistas à melhorar seus processos pedagógicos. Faz-se necessário porém, verificar se as formas de divulgação dos resultados desta avaliação à comunidade acadêmica, são perceptíveis para evidenciar as melhorias originadas a partir das mesmas.

Palavras-Chave: Avaliação de Desempenho, Instituição de Ensino Superior Privada, Avaliação Institucional, Avaliação Docente.

ABSTRACT

This study aims to show the perception of academics from an Institution of Private Higher Education - IES , on the teacher evaluation process , stage of the Institutional Self - Assessment , which is held every six months . As for his goal, is characterized as an exploratory and descriptive study of inductive logic. To collect the primary data, a questionnaire was used for a sample equivalent to 10% (ten percent) of the total population of students enrolled in the seventh and eighth periods of the course of Bachelor in Business Administration. Secondary data were obtained from literature, characterized as a study of a predominantly qualitative approach, as it sought to collect

1. Caroline Carneiro – Mestranda em Administração/Unisul. Filiação: SOCIESC.
2. Mauricio Andrade de Lima – Doutor/ UFSC. Filiação: UNISUL
3. João Geraldo Campos - Mestre/UNISUL. Filiação: UNISUL

and analyze the results. Data analysis showed that, in the perception of academics, the Teacher Evaluation is viewed positively, relevant and able to reflect the existing reality. We found that, from the evaluation results, the institution establishes actions in order to improve their pedagogical processes. It will be however necessary, for the forms of dissemination of the results of this evaluation to the academic community, are noticeable to highlight the improvements arising from them.

Keywords: Performance Evaluation, Institution of Higher Education Private, Institutional Evaluation, Learners, Teachers.

1 – INTRODUÇÃO

O SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, foi instituído em 14 de abril de 2004 pela Lei 10.861, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho de seus estudantes.

Sua finalidade é melhorar a qualidade da educação superior, orientando a expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Ao avaliar as instituições, o SINAES utiliza procedimentos e instrumentos diversos, dentre os quais a Avaliação Interna ou Auto-Avaliação e a Avaliação Externa.

A Avaliação Interna é realizada no âmbito das instituições e é conduzida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, que tem como atribuição conduzir o processo de avaliação, sistematizando a coleta das informações e elaborando o relatório, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro proposto em nível nacional pela CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, que é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

Já a Avaliação Externa, é realizada por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em suas áreas e portadores de ampla compreensão das instituições de ensino superior.

Destas avaliações, resultarão alguns conceitos, ordenados em uma escala de cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas, estes conceitos constituirão o referencial básico para os atos de Credenciamento e Recredenciamento das IES, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

Quando os resultados destas avaliações são considerados insatisfatórios perante o Ministério da Educação - MEC, é formalizado entre a IES e o MEC um protocolo de compromisso, no qual são estabelecidos encaminhamentos, procedimentos e ações, com indicação de prazos e métodos a serem adotados pela IES para a superação das dificuldades.

Neste contexto, as IES buscam constantemente a melhoria do seu desempenho para manter, junto ao Ministério da Educação, bons indicadores. O Índice Geral de Cursos – IGC, é o indicador de qualidade que avalia as IES, conforme dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) e, é calculado com base na média dos últimos CPC's (Conceito Preliminar de Curso) disponíveis, dos cursos avaliados da instituição, no ano do cálculo e nos dois anos anteriores.

Assim, a qualidade das instituições e dos seus cursos de graduação, é sintetizada em um único indicador, numa escala de cinco níveis que, para o MEC quanto maior, mais qualidade a instituição apresenta.

A tabela 1, a seguir, apresenta a classificação das 10 primeiras IES privadas em Santa Catarina, em 2013, segundo o MEC, conforme o IGC:

Classificação	IES	UF	Município(sede)	Dependência Admin.	IGC Continuo
1º	FACULDADE SOCIESC	SC	FLORIANOPOLIS	PRIVADA	3,68
2º	FACULDADE REGIONAL PALMITOS	SC	PALMITOS	PRIVADA	3,24
3º	FACULDADE SÃO LUÍS	SC	BRUSQUE	PRIVADA	3,16
4º	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI SÃO JOSÉ	SC	SAO JOSE	PÚBLICA	3,09
5º	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTO ANTÔNIO	SC	JOINVILLE	PRIVADA	3,07
6º	FACULDADE SATC	SC	CRICIUMA	PRIVADA	3,03
7º	FACULDADE PINHALZINHO	SC	PINHALZINHO	PRIVADA	3,02
8º	FACULDADE EMPRESARIAL DE CHAPECÓ	SC	CHAPECO	PRIVADA	3,01
9º	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE FLORIANÓPOLIS	SC	FLORIANOPOLIS	PRIVADA	3,00
10º	FACULDADE DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM	SC	BRUSQUE	PRIVADA	2,96

Tabela 1: Classificação das Faculdades de Florianópolis

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisa – Ministério da Educação e Cultura (INEP/MEC 2014)

Segundo o Relatório Técnico - Produto 2 do Conselho Nacional de Educação (2013), nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento no ensino superior. A crescente evolução do número de Instituições de Ensino Superior privadas, passou em 2001 de 1.208 instituições cadastradas para 2.100 instituições em 2010, evidenciando que há uma significativa proliferação tanto de instituições quanto de sua demanda.

A competição acirrada pela demanda no Ensino Superior, requer que as IES mantenham, constantemente, bons indicadores de qualidade, e para garanti-los, devem lançar mão da auto-avaliação já que, através do levantamento das necessidades e percepções dos atores envolvidos nesse processo, ela poderá aperfeiçoar suas práticas institucionais em direção aos seus objetivos e metas.

Para entender melhor este processo, o presente trabalho apresenta o processo de avaliação docente, realizado pela Faculdade Sociesc – Florianópolis, visando evidenciar a importância da mesma pelas lentes de seus acadêmicos.

Uma vez que, a avaliação dos docentes é um dos componentes da avaliação interna, decidiu-se por manter o foco deste estudo neste quesito por considerá-lo, entre as diferentes dimensões e agentes da auto-avaliação (docentes, infraestrutura geral e pedagógica), o fator mais relevante para a garantia da qualidade dos cursos oferecidos pela instituição.

Ainda, é importante ressaltar, que este estudo limita-se à evidência da importância da Avaliação Docente na percepção dos seus acadêmicos e, para tal, a pesquisa utilizou a aplicação de um questionário junto aos acadêmicos matriculados no 7 e 8 períodos do curso de Bacharelado em Administração que é certificado pela Fundação Getúlio Vargas.

2 AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Origem

Segundo, Sobrinho (2003), a cerca de 2 mil anos, tanto a Grécia quanto a China já utilizavam a avaliação como um método seletivista para funções públicas, como medida para adequar os sujeitos ao trabalho e prover indivíduos mais aptos para o Estado, percebe-se então que, sua origem não está diretamente ligada à educação.

Para Luckesi (1995), a avaliação tem sua origem na escola em um período moderno com a prática de provas e testes que se organizou a partir do século XVI e XVII, com a “solidificação da sociedade burguesa”.

Mas, foi com a aprovação da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que, incorporando inovações como a fixação da obrigatoriedade do credenciamento das instituições, precedidas de avaliações, e o estabelecimento da necessidade de

renovação periódica para o reconhecimento dos cursos superiores, que a avaliação institucional se consolidou.

Para assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

2.2 Conceitos

São muitas as perspectivas em relação ao conceito de “avaliar”, tanto na bibliografia quanto na opinião de diversos autores mas, neste trabalho, o enfoque será para a avaliação institucional que, segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), refere-se àquela que vê a instituição educacional como uma totalidade integrada, buscando identificar o grau de coerência que há entre sua missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas (MEC/CONAES, 2014).

Segundo o MEC (BRASIL.MEC, 2014), os principais objetivos da auto-avaliação são:

...produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Luckesi (1995, p.69) entende “avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Para Barreto (1993, p. 46), “...para a maior parte dos educadores o termo avaliação significa o julgamento do valor de uma iniciativa educacional”.

No âmbito das instituições de ensino, a avaliação pode ser entendida como uma forma cultural coletiva onde todos os atores envolvidos contribuem para a melhoria da qualidade, além disso, seus resultados, possibilitam às IES definir ações que possam alavancar os seus indicadores junto ao Ministério da Educação.

2.3 Finalidades

De acordo com o Art. 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação nas instituições de educação superior tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, sendo prioritariamente as dez dimensões estabelecidas legalmente.

A Avaliação Institucional no Ensino Superior visa o atendimento de dois objetivos principais, o primeiro de caráter formativo, emancipatório, baseado na participação e o segundo de caráter regulatório, baseado em índices.

Para o pesquisador José Dias Sobrinho, através do processo de avaliação institucional, temos a seguinte concepção:

Para além da contabilidade e da mensuração dos produtos e de todos os índices quantificáveis e capturáveis em tabelas e estatísticas, avaliar uma instituição é compreender suas finalidades, os projetos, a missão, o clima, as pessoas, as relações sociais, a dinâmica dos trabalhos, a disposição geral, os grupos dominantes e as minorias, os anseios, os conflitos, os valores, as crenças, os princípios, a cultura. Então, é um empreendimento ético e político. Cada instituição tem a sua própria casuística e cada avaliação tem as suas próprias indagações (SOBRINHO, 1997, p.71).

“Em um sentido mais amplo e genérico, avaliar consiste fundamentalmente em emitir um juízo de valor sobre as consequências de uma ação projetada ou realizada sobre uma parcela da realidade “(COLL et al, 2007, p.271).

Diante do exposto, compreendemos que a avaliação deve investigar as questões sociais, educativas, culturais, econômicas e políticas que traduzem a representação da instituição no contexto onde está inserida e para o desenvolvimento daqueles sujeitos que a frequentam.

É através da auto-avaliação que a IES pode averiguar a sua realidade, realizar ações de melhoria e estabelecer suas estratégias de crescimento. As informações obtidas nas avaliações, traduzem a realidade da instituição em diversos aspectos, tanto os pedagógicos quanto os de cunho administrativo.

2.4 O SINAES e a Auto-Avaliação Institucional

É na auto-avaliação que a avaliação institucional tem sua primeira etapa que é complementada, posteriormente, pela avaliação externa *in loco*.

A auto-avaliação é discutida, na bibliografia, por diversas perspectivas e, seguindo as dimensões ditadas pelo SINAES é considerada também uma importante ferramenta institucional com caráter pedagógico.

Para Furtado e Furtado (2000, p. 121), os preceitos teóricos da auto-avaliação têm como base o processo de ação – reflexão – ação já que, teoricamente, toda ação gera uma reação.

Neto (2007, p. 20), situa o processo de auto-avaliação institucional como elemento fundamental para a capacidade competitiva das IES e também, “como instrumento de qualidade na gestão universitária” no sentido de que a sua eficiência bem como a disposição dos dirigentes em torná-la eficaz, farão diferença qualitativa na gestão.

2.5 Auto-Avaliação e a Avaliação Docente

A auto-avaliação realizada no âmbito das IES, conduzida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, avalia a realidade da instituição sob diferentes aspectos: docentes, infraestrutura geral e pedagógica.

Audi e Morosini (2008, p. 511) partem do princípio de que a qualidade educacional, em seu aspecto formal e lato, reside (ou melhor, deveria de residir), prioritariamente, no corpo docente das universidades, posto que é daqui que egressarão os profissionais em amplo termo, inclusive aqueles que irão lidar com a função docente em todos os níveis da educação formal.

A avaliação do desempenho dos docentes é um excelente recurso para que os próprios docentes pensem sobre suas práticas, além de fornecer subsídios para os gestores tomarem decisões em relação ao seu corpo docente.

As opiniões entre os teóricos que tratam do tema, são diversificadas. Alguns chamam a atenção para o cuidado que se deve ter neste processo, já que os próprios alunos avaliam os docentes e, algumas vezes, podem encarar esta avaliação como uma forma de “vingar-se” do professor.

Para Demo (2004, p. 123):

“Este tipo de avaliação pode redundar facilmente em vingança ou bajulação do aluno, nunca a avaliação é feita a partir de um foco apenas. Além disso, cabe sempre perguntar o que se avalia no professor, se sua habilidade de aprender e reconstruir conhecimento, ou habilidades expositivas e cênicas. Vê-se por aí o quanto é complexo avaliar um professor, não podendo se reduzir à noção curta do “gosto” do aluno. Mas, não é o caso de abandonar este tipo de avaliação, porque é sempre interessante saber o que os alunos pensam do professor”.

Sobrinho (2003, p. 268), defende que:

“Trata-se da avaliação somativa e burocrática, de prestação de contas e responsabilização. Segue a lógica do controle e objetiva colher informações que sirvam de suporte às decisões relacionadas à gestão eficientista, especialmente no que se refere às questões contratuais do professor, às promoções e por mérito e produtividade”.

Há também, quem defenda a avaliação de desempenho docente como uma possibilidade de aperfeiçoamento e reconstrução da atividade docente. Belloni, considera que “a participação dos alunos na avaliação do desempenho docente, integrada à auto-avaliação docente, é uma experiência crescente e positiva”. (BELLONI, 2003, p. 28).

Para Villas Boas (2004, p.30) a avaliação formativa promove a aprendizagem do aluno, do professor e o desenvolvimento da instituição de educação.

Muitas são as percepções que norteiam a avaliação docente por isto, entender como ela é percebida por seus avaliadores, neste caso os alunos, torna-se crucial para que a instituição possa atuar sobre as críticas identificadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa, quanto ao seu objetivo, caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo: Descritiva pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Exploratória pois envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa quali-quantitativa: (1) Pesquisa qualitativa pois, segundo Minayo (2001), a pesquisa

qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2) Pesquisa quantitativa pois, tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

A técnica de coleta de dados se deu através da submissão de questionários junto aos vinculados ao sétimo e oitavo períodos do curso de Bacharelado em Administração da instituição que, compreendem um universo de 25 alunos, dos quais, 48% responderam ao questionário, totalizando uma amostra de 12 formulários.

O resultado da pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que permite que o conhecimento adquirido seja utilizado para a realização dos objetivos específicos (RICHARDSON, 2008).

Os questionários foram reproduzidos por inteiro e, sempre que reportados na discussão dos dados, os acadêmicos aparecem identificados como: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11 e D12, preservando, desse modo a identidade dos mesmos. A garantia de discrição quanto à identidade dos acadêmicos foi repassada aos mesmos no momento da submissão do questionário, para que não houvesse hesitação nas respostas e para que estivessem confiantes para responder as questões apresentadas.

4 FACULDADE SOCIESC

Com o objetivo de identificar a percepção dos acadêmicos em relação à Avaliação Institucional realizada, semestralmente, na Faculdade Sociesc, uma pesquisa foi operacionalizada através da aplicação de questionários aos alunos vinculados ao sétimo e oitavo períodos do curso de Bacharelado em Administração.

O *lôcus* da pesquisa foi a Faculdade SOCIESC, criada em 1998 e que, desde outubro de 2007, é mantida oficialmente pela Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC.

Em 2013, a instituição alterou sua nomenclatura passando de Centro de Educação Superior – UNICA para Faculdade SOCIESC. A instituição, desde 2006, é credenciada junto à Fundação Getúlio Vargas (FGV) oferecendo, além dos Programas de MBA, o Curso de Bacharelado em Administração com certificação FGV.

As iniciativas da Faculdade Sociesc estão sintonizadas com modelos acadêmicos preocupados com as transformações sociais motivadas pela exigência da globalização, da economia e dos constantes avanços tecnológicos.

A tríade Ensino, Pesquisa e Extensão é a norteadora das ações realizadas pela instituição, sempre em defesa de um ensino que construa conhecimento, desenvolva ciência e enfatize o homem como a essência do progresso.

A Faculdade SOCIESC é o resultado e o início de um complexo movimento de mudança, em que se mesclam as experiências – traduzidas pelos padrões tradicionais da SOCIESC – pela ousadia de inovar e pelo comprometimento com a verdadeira revolução social e comportamental: a EDUCAÇÃO.

4.1 Avaliação Institucional na Faculdade Sociesc

Semestralmente, a Faculdade Sociesc realiza a Avaliação Institucional com o objetivo de avaliar a qualidade de seus cursos de graduação, através de pesquisa realizada com todos os seus alunos sobre a prática de sua equipe docente, infraestrutura pedagógica e geral.

Para comprometer os alunos à responderem a avaliação institucional, a instituição, utiliza o “Bloqueio” das funcionalidades da área do aluno, assim, eles só terão seus acessos depois de responderem ao questionário.

A seguir, apresentamos as perguntas que são respondidas pelos acadêmicos na Avaliação Institucional, em relação à atuação docentes, já que este é o foco deste trabalho:

Nº	Perguntas	Notas
1	Apresenta e discute com os alunos, no início e durante o período letivo, o programa de sua disciplina ressaltando a importância da mesma aos objetivos do curso	
2	Cumprir com os prazos de retorno das avaliações (trabalhos, provas, exercícios e notas)	
3	Demonstra domínio do conteúdo que leciona	
4	Ensina adotando estratégias adequadas à disciplina (por exemplo: aulas expositivas, trabalhos práticos, estudos de caso, trabalhos em dupla ou grupo, seminários, etc...)	
5	Esclarece antecipadamente os critérios de avaliação	
6	Esclarece as dúvidas dos alunos quando solicitado	
7	Estabelece relação entre teoria e prática do conteúdo, ilustrando e contextualizando as aulas, ressaltando a importância da disciplina	
8	Estabelece uma boa interação com os alunos (relação de respeito e cordialidade)	
9	Estimula os alunos ao estudo com metodologias adequadas para as diversas formas de avaliação (Prova Bimestral - Avaliação Escolar - ENEM - Vestibular)	
10	Ministra aulas despertando o interesse da turma e incentivando a participação dos alunos	
11	Trabalha com os resultados das avaliações, analisando, comentando e revendo o que não foi entendido ou aprendido.	
12	É assíduo (cumprir com os horários de início e término das aulas)	

Tabela 2: Perguntas Auto-avaliação Institucional

Fonte: Site Sociesc – 2014

A auto-avaliação institucional, no que diz respeito à atividade docente, visa identificar, através das respostas dos alunos: Domínio de Conteúdo: Ao responder a pergunta sobre o domínio do conteúdo os acadêmicos demonstram se há a preparação efetiva das aulas por parte dos professores e, se os mesmos planejam suas aulas de maneira a promover o processo de ensino aprendizagem.

Planejamento e didática: As perguntas referentes à didática visam demonstrar se o professor ministra as aulas adotando métodos e recursos adequados a disciplina buscando também estabelecer relação entre teoria e prática do conteúdo que ministra.

Por fim, o aspecto atitude é verificado através das respostas referentes ao cumprimento de prazos e de horários, refletindo o comprometimento do profissional com a profissão já que esta é uma prática defendida pela instituição desde a sua criação e disseminada entre acadêmicos e docentes.

A instituição reforça, durante a capacitação de seus docentes, as informações sobre as perguntas que os alunos irão responder durante a Auto-avaliação Institucional para que os docentes tenham conhecimento do que será avaliado em relação às suas atividades.

Para alcançar o objetivo de identificar a percepção dos alunos sobre a Auto-avaliação Institucional, foi aplicado um questionário aos alunos e suas perguntas estavam pautadas em três aspectos: I – Avaliação dos alunos em relação ao curso/IES, procurando identificar as motivações dos mesmos pela escolha da IES. II – Avaliação dos alunos sobre a Coordenação de Curso e, por fim, III – Avaliação do aluno sobre a importância da Auto-avaliação Institucional.

Os resultados desta pesquisa, são apresentados a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O instrumento de pesquisa foi aplicado em dezembro de 2014 aos alunos do sétimo e oitavo períodos do curso de Bacharelado em Administração, resultando em uma amostra de 12 questionários respondidos, o que representa 48% da população total. Em relação ao perfil dos entrevistados 66% tem idade de 20 a 23 anos, 16% tem 30 anos, 18% não responderam esta pergunta. Dos pesquisados, 66% são mulheres, 16% são homens e 18%, não responderam a este quesito, 66% trabalham e são solteiros e, entre as profissões apresentadas, 3 alunos são assistentes administrativos ou financeiros; 1 faxineira, 1 funcionário público, 1 estagiário, 1 apoio educacional, 1 profissional de Recursos Humanos, ou seja, as profissões apresentam-se bem variadas.

O primeiro aspecto abordado no questionário: I – Avaliação dos alunos em relação ao curso/IES, procurando identificar as motivações dos mesmos pela escolha da IES, foram realizadas 3(três) perguntas: 1) Você realizou processo seletivo em outras instituições antes de ingressar na Sociesc? Para esta pergunta, dos alunos que responderam o questionário, 66% responderam que sim, tentaram ingresso em outras instituições antes de ingressar na Faculdade Sociesc. Este resultado aponta que a Faculdade Sociesc era a segunda instituição na prioridade de escolha dos estudantes.

A segunda pergunta: 2) Fatores/motivos que fizeram você escolher a Faculdade Sociesc? Os motivos mais citados foram: Certificação FGV (8 vezes citado); conquista de bolsa de estudos (3 vezes citado); localização (3 citações); reconhecimento do curso e outras citações pontuais como qualidade dos professores, qualidade geral (2 citações).

Entender as motivações que levaram os estudantes à escolha da instituição para sua formação, pode ajudar estrategicamente a mesma à focar suas ações em seus principais atrativos, garantindo maior assertividade nos processos de captação de alunos. O resultado obtido, evidencia que o quesito “Certificação FGV” é percebido como um diferencial pelos estudantes e, influenciou a decisão pela escolha da IES.

A terceira pergunta deste aspecto, avaliação do aluno em relação ao curso/instituição, visa identificar se a IES busca promover a interação de alunos com executivos do mercado, seja convidando executivos para ir à faculdade conversar com os alunos ou realizando visitas técnicas em empresas, incentivando assim, expectativas referentes a empregabilidade. Nesta pergunta, 66% dos respondentes, afirmaram que entendem que a instituição consegue atingir o objetivo e proporcionar esta interação, no entanto, 25% pontuam que normalmente executivos vem até a instituição mas, carece a promoção de visitas técnicas e, 9% responderam que a instituição não alcança este objetivo, não promovendo esta interação.

Os resultados acerca da análise desta terceira pergunta, apontam que os alunos consideram as visitas técnicas importantes para o processo de ensino aprendizagem mas, por sua vez, elas ocorrem de forma muito sucinta, necessitando um enfoque maior.

O segundo aspecto abordado no questionário, diz respeito acerca da coordenação do curso, com o objetivo de verificar se esta atende às expectativas e se há uma relação de acolhimento junto aos alunos, 75% dos alunos responderam que acham que a coordenação do curso atende às expectativas, 25% dos alunos entendem como não satisfatória a atuação da mesma. No entanto, apenas 41,7% dos alunos responderam que já precisaram do auxílio da coordenação em algum momento, fator que nos leva a crer que as respostas supracitadas não advêm de casos práticos mas de uma percepção apenas.

Questionados sobre o conhecimento dos canais formais para resolver problemas e dar sugestões, 66% responderam que conhecem, 25% que não conhecem; 9% conhecem porém, afirmam que o canal é pouco divulgado e nem sempre é atendido satisfatoriamente. Esses canais são a Auto-avaliação Institucional e o Canal de Ouvidoria.

Interessante pontuar que, dos alunos que responderam ao questionário, apenas 41,7% alunos entendem e utilizam a auto-avaliação como um canal de comunicação, 58,3% usam outros meios para expressar sua opinião sobre os professores e a instituição, fazendo-o principalmente através de e-mails, ouvidoria e conversas diretamente com professores e coordenadores de curso.

Diante do resultado obtido sobre os canais de comunicação, percebe-se que há uma fragilidade na comunicação pois, muitas observações que caberiam à auto-avaliação, são encaminhadas por outros meios.

O terceiro aspecto abordado no questionário - III – Avaliação do aluno sobre a importância da Auto-avaliação Institucional, foco deste estudo, tem seus resultados apresentados a seguir.

A primeira pergunta visa identificar se os alunos respondem a auto-avaliação institucional: 1) Semestralmente, a instituição realiza a Auto-avaliação Institucional na qual, entre outros aspectos, são realizadas perguntas sobre os seus professores, você normalmente responde esta avaliação? Para esta pergunta, 91% dos alunos afirmaram que respondem, embora 9% tenha ponderado que não gostam do fato de respondê-la ser uma imposição, uma vez que o sistema acadêmico do aluno fica bloqueado, no período da avaliação, até que o mesmo responda a mesma.

Pode-se perceber, com este resultado, que os alunos costumam responder a avaliação, seja por vontade própria ou por imposição, o que de certa forma pode induzi-los à respostas aleatórias.

A segunda pergunta, teve como objetivo identificar o entendimento do aluno sobre a finalidade da avaliação: 2) Você sabe qual a finalidade desta avaliação? Para esta pergunta, 83% dos alunos, responderam que entendem a finalidade da mesma, os 17% restantes, não responderam este quesito.

Este resultado aponta que o entendimento dos alunos sobre o significado e objetivo da auto-avaliação é conhecido pelos alunos, o que pode denotar que sua divulgação na instituição é eficiente.

A terceira pergunta visa, verificar se os alunos consideram pertinentes as perguntas para a efetiva avaliação da atividade docente: 3) Você considera as perguntas pertinentes para a efetiva avaliação da atividade docente? Se não, quais deveriam ser inseridas na avaliação? Para esta pergunta, 91% responderam que consideram pertinentes as perguntas, os 9% restante, não responderam. O mesmo

percentual ocorreu, para a pergunta: 4) Você considera importante o processo de avaliação? quando, 91% responderam entender a avaliação institucional com um instrumento importante.

O resultado das perguntas 3 e 4 apontam que os alunos estão envolvidos no processo de auto-avaliação institucional e, que entendem a importância do processo bem como de sua atuação no mesmo.

A quinta pergunta, visa identificar o feedback da IES aos alunos: 5) A instituição costuma apresentar os resultados da avaliação à comunidade acadêmica? Nesta pergunta 75% dos alunos responderam que a instituição costuma apresentar os dados da pesquisa, no entanto, 8,33% considera que deveriam ser reveladas as mudanças decorridas dos resultados da pesquisa, ou seja, o que foi ou será feito efetivamente com os resultados da avaliação institucional. Além disso, 8,33% dos alunos, responderam que acham importante mostrar toda a pesquisa e não somente os percentuais e 8,33% não responderam.

Aqui, podemos constatar que, os alunos reconhecem que a IES apresenta os resultados da avaliação mas, a percepção das mudanças ocorridas em função da mesma ainda é fraca. A IES, deveria divulgar mais as ações realizadas com base nos resultados da avaliação.

Para identificar a percepção dos alunos sobre a percepção das melhorias implementadas a partir da avaliação institucional, foi elaborada a sexta pergunta: 6) Você percebe melhorias a partir das sugestões apresentadas pelos alunos na avaliação? Se não, porque? Nesta, 50% dos pesquisados responderam que sim, que são absorvidas e transformam-se em melhorias as avaliações que realizam semestralmente, 33%, responderam que não percebem mudanças, 6% percebem mudanças as vezes, e 6% não responderam.

Novamente, constatamos a necessidade de divulgar mais as ações realizadas diante dos resultados da auto-avaliação, os resultados da sexta pergunta mostram que os alunos nem sempre percebem as mudanças, mesmo que elas realmente sejam implementadas.

Os alunos que responderam ao questionário, fizeram algumas observações: Pontuaram que algumas melhorias são mais fáceis de perceber e outras não; Disseram que a Faculdade SOCIESC Florianópolis possui um bom relacionamento com os alunos e estão sempre dispostos a ouvir e a contribuir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo, ainda que pontuais, permitiram uma reflexão acerca da percepção dos alunos sobre a auto-avaliação institucional. Os resultados apurados através da aplicação dos questionários aos alunos do curso de Bacharelado em Administração, do sétimo e oitavo semestres da Faculdade SOCIESC apontam que a auto-avaliação institucional pode ser resumida sob duas perspectivas pelos alunos:

A primeira é de que o instrumento utilizado para avaliar a instituição e seus docentes é encarado de maneira positiva pelos alunos, que entendem e reconhecem a sua finalidade. A segunda é de que os resultados destas avaliações, nem sempre são percebidos pelos alunos,

Da amostra pesquisada, 91% dos alunos afirmaram que respondem a auto-avaliação da instituição e destes, 75% afirmam que a IES costuma apresentar os resultados da mesma. No entanto, o ponto crucial de uma auto-avaliação de desempenho é o tratamento que deve ser dado às respostas, e com base nelas, procurar absorver os pontos de crítica e melhoria para aperfeiçoar a qualidade dos serviços para os clientes.

Neste sentido, 50% dos pesquisados entendem que os resultados da auto-avaliação são analisados pela instituição e transformam-se em melhorias, ainda, 8,3% consideram que algumas destas melhorias são mais perceptíveis do que outras, 33% não percebem mudanças, 6% percebem mudanças as vezes e, 6% não responderam. Os resultados, apontam que um dos maiores desafios da instituição recai sobre a forma de tratamento dos resultados da avaliação de forma com que sejam percebidas as melhorias por seus alunos. As ações que possibilitam a resolução das situações pontuadas pelos alunos, deveriam ter mais ênfase na divulgação dos resultados e, quando não houver como resolver alguma questão pontual, a instituição deveria posicionar-se de maneira que seus alunos sintam-se ouvidos e importantes nesse processo.

De um modo geral é possível concluir que, no entender dos pesquisados, a auto-avaliação institucional é vista como um instrumento positivo e relevante mas, consegue atender apenas parte das expectativas existentes. Talvez isto se dê, pelo

fato dos alunos não terem claramente a percepção do que é feito com suas respostas à avaliação, entendendo que suas críticas não sejam utilizadas pela instituição para implementação de melhorias.

Por fim, a título de sugestão para estudos futuros, sugere-se a elaboração de uma investigação mais aprofundada, com maior abrangência, para verificar também a pertinência das formas de divulgação dos resultados da avaliação institucional da instituição, identificando se, as ações de melhorias originadas a partir da avaliação são devidamente perceptíveis pelos acadêmicos. Pois, do resultado desta investigação, a instituição poderá focar na criação de estratégias para alcançar as expectativas de seus alunos.

BIBLIOGRAFIA

AUDI, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (Orgs). ***Inovação e qualidade na universidade = Innovation and Quality in the University***. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BARRETO, J. A. E. *Avaliação: mitos e armadilhas, como evitá-los*. In: ***Simpósio nacional sobre avaliação educacional: uma reflexão crítica***. 1993. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1993. p. 59-62.

BELLONI, Isaura e BELLONI, José Ângelo. ***In: Avaliação de escolas e universidades***. Campinas, SP: Komedi, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação – ***Sistema e-Mec***. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15/11/2014.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/>>. Acesso em: 15/11/2014.

COLL, César; MARCHISI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. ***Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da educação escolar***. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. ***Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos***. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FURTADO, Ribamar; FURTADO, Eliane. **A intervenção participativa dos atores – INPA – Uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável.** Brasília (DF): IICA, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 15/11/2014.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NETO M. G. **Avaliação: Instrumento de gestão universitária.** Vila Velha, ES: Hoper, 2007.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa: métodos, avaliação e utilização.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry, e colaboradores. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRINHO José D. **Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases.** In: SGUISSARDI, Valdemar. (Org.). **Avaliação Universitária em Questão: reformas do estado e da educação superior.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (p.71-87).

_____. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

SOCIESC. Disponível em: <<http://www.sociesc.org.br/>> Acesso em: 15/11/2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VILLAS B.. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas. Papyrus, 2004.